

Vale-tudo tumultua campanha capixaba

Candidatos ao Planalto não conseguem definir visitas por causa das confusas alianças locais

WILSON TOSTA
Enviado especial

VITÓRIA – Separados por programas e ideologias opostos, os candidatos à Presidência enfrentarão no Espírito Santo o mesmo desafio: o vale-tudo sem cor ideológica que tumultua a política local nas últimas semanas. A confusão de alianças é tanta que o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, ainda não definiram se, quando e como visitarão o Estado. Mesmo políticos capixabas admitem que o quadro é tão confuso que os referenciais tradicionais não servem para entendê-lo. “A eleição para governador do Espírito Santo virou roleta-russa, desorganizou a luta política no Estado”, diz o prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB).

O tumulto perpassa as principais alianças no Estado. O senador tucano José Ignácio Ferreira, candidato a governador da coligação entre PSDB, PFL, PPB, PL e PV e coordenador de campanha do presidente no Estado, enfrenta a oposição aberta do postulante ao Senado por seu partido, o ex-prefeito de Vitória Paulo Hartung, que derrotou na convenção. Ignácio apóia a reeleição do pefelista Elcio Álvares, também candidato a senador e seu antigo aliado político. Hartung tem apoio do candidato do PDT a governador, Albuíno Azeredo, e ligações com seu vice.

Há mais. O candidato do PMDB a governador, Vasco Alves, há duas semanas trocou o discurso de oposição a Fernando Henrique pelo apoio ao presidente. O PTB, que o apóia, fechou com Hartung para o Senado. O PT está formalmente fora das eleições majoritárias, mas apóia Renato Casagrande (PSB), vice do governador Vitor Buaiz (PV), a quem faz dura oposição. O apoio não impede petistas de criticar Casagrande – que, para o deputado estadual José Baioco (PT), teve “omissões” no governo estadual. O ex-petista Buaiz fechou com Álvares e diz ter três candidatos a governador.

O epicentro da confusão é mesmo o PSDB, onde Ignácio surpreendeu e venceu, na convenção de 13 de julho, Hartung, que era bastante popular no Estado e até então favorito. Em outubro de 1997, o ex-prefeito, sentindo-se ameaçado pelo senador, ensaiou ir para o PPS (para onde



Candidato ao governo, o tucano José Inácio enfrenta a oposição...



... de Paulo Hartung, que concorre ao Senado pelo próprio PSDB



PREFEITO:
“ELEIÇÃO
VIROU
ROLETA-RUSSA”

mandou alguns integrantes de seu grupo político) ou para o PTB, mas resolveu ficar após receber a garantia do então ministro das Comunicações, Sérgio Motta, de que o candidato do PSDB no Espírito Santo seria quem tivesse melhor colocação nas pesquisas. No início do ano, porém, Motta morreu.

“O Paulo dizia: ‘Vamos fazer pesquisa’”, conta Ignácio. “Eu dizia: ‘Concordo, mas não aceito pesquisa como substituto de convenção’”. O senador, que foi líder do governo Collor, garante que tinha

os mesmos índices de Hartung nas sondagens. Ele não admite a veracidade das acusações feitas pelo grupo do ex-prefeito, de que sua derrota no PSDB foi urdida por uma ação conjunta sua com Álvares, Buaiz e o senador Gerson Camata (PMDB) – no que foi chamado por Lucas de “união do PS (Partido dos Senadores) com o PC (Partido dos Convênios)”.

Renúncia – A confusão agravou-se a partir da segunda quinzena de julho, quando Camata, favorito em todas as pesquisas, renunciou à pré-candidatura ao governo e anunciou que seu candidato era Ignácio. A renúncia ocorreu na véspera das convenções do PSDB e do PMDB, marcadas para o mesmo dia. O senador peemedebista, porém, nega ter agido em comum

acordo com Álvares e Ignácio para prejudicar Hartung.

“Na eleição para o diretório do PMDB, eu era candidato a presidente e o Vasquinho (Vasco Alves) me derrotou”, diz, referindo-se ao candidato do PMDB ao governo. “Isso me pareceu interferência externa, que achei que podia ser do Hartung ou de alguém que queria ser dono da candidatura, talvez o Camilo Cola”, afirma.

Outro motivo para fazê-lo desistir, diz, foi o alto custo da campanha, orçada em R\$ 8 milhões. “Nunca conversei a respeito da convenção do PSDB com o Elcio ou o José Ignácio”, afirma. “Claro que, se puder ajudar a eleição do Elcio, eu ajudo, porque ele é líder do governo no Senado, fala com o presidente duas, três vezes por dia.” Camata atribui as acusações a uma declaração de Ignácio, de que não disputaria com ele.

O ex-prefeito de Vitória – um ex-militante do antigo PCB que repete que seu objetivo é tirar o Espírito Santo do ciclo de trocar com o governo federal subserviência por pequenos favores – tem uma versão diferente para sua derrota. “Uma semana antes da convenção eu achava que teria de 135 a 140 votos, em um universo de 240”, explica Hartung. “A reviravolta ocorreu na semana da convenção.”

Além da renúncia de Camata, Hartung lembra que perdeu apoio do prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, até então certo. Ele acusa o governo do Estado de ter agido entre os convencionais e aponta a liberação de dinheiro de convênios federais para prefeituras do interior. A amigos, diz estar certo de que a cúpula nacional do PSDB se omitiu, para não afrontar as oligarquias locais. O placar foi 140 votos para Ignácio a 104 para Hartung.

Substituição – Mas a confusão apenas começava. Ante a má repercussão da derrota do ex-prefeito, Ignácio lançou-o candidato a senador. A executiva regional do partido, que o senador controla, aprovou a substituição do candidato escolhido pela convenção, João Batista Motta, um aliado de Hartung, pelo próprio ex-prefeito. “Acho que eles esperavam que o presidente pedisse que eu renunciasse, mas isso não aconteceu”, conta Hartung. Agora, ele caminha para uma campanha independente ao Senado, pois já avisou que não subirá no mesmo palanque que Elcio Álvares, o outro candidato da coligação a senador.

O pefelista diz que só se preocupa com o palanque de Fernando Henrique no Estado, que estaria sendo prejudicado pela ação de Hartung. “O que está havendo é um jogo de espertezas: o cidadão perde a convenção e quer um pretexto para se passar por vítima”, acusa, mirando no ex-prefeito. Para Elcio Álvares, o candidato tucano a senador “fortalece o adversário” Lula, que como ele é apoiado pelo PDT de Albuíno.